

Outra vez Natal

Finalmente outro natal

Quando eu era pequeno o dia de Natal era um dia festivo, o dia mais festivo da minha aldeia. Não por ser Natal, mas por ser o dia da festa de Santo António. Tradição que se sobrepôs à fé. Este é mais um entre tantos outros momentos em que na verdade o subconsciente e a irracionalidade se sobrepõem à normalidade e à verdade. Acredito que ao ler a primeira linha deste artigo o leitor se tenha rido e ficou perplexo. Mas paremos um pouco..

Não fazemos assim com tantos outros acontecimentos da nossa vida cristã? Não passamos nós a vida a atrapalhar a verdade da fé com tradições e hábitos que parecem ser mais importantes que tudo? Não é a nossa vida cristã feita de crenças e credências que muitas vezes chocam com a verdade da fé?

Um exame consciente e sério levar-nos-á a concluir que afinal de contas aquela tradição da minha aldeia manifesta apenas mais uma das formas como habitualmente vivemos a fé. E já agora deixem-me acrescentar que pelo menos aquela festa tinha uma ténue ligação com o Natal. Diziam os mais velhos para justificarem, o injusticável que afinal de contas a imagem do Santo António até segurava nos braços uma imagem do menino Jesus... Não se perdia tudo, afinal. Bem pior é quando as nossas devoções e tradições nada têm a ver com a fé; apenas são expressão da admiração sobre pessoas e vidas que nos impressionam, mas que não são a verdade da fé.

É outra vez Natal na minha vida. Agora sem o Santo António nem o menino nos braços. Desta vez quero que o Natal seja o que verdadeiramente é: a celebração do mistério da Encarnação de Deus. E quando digo isto comovo-me só de pensar na grandiosidade do momento, mais a mais por ser expresso na inocência de uma criança. Quero que este Natal não tenha santo António nem mesmo Menino (perco-me a sua humanidade) quero que este Natal tenha apenas o amor de Deus que de tão grande que é se fez por amor tão pequeno.